

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MOVIMENTO POPULAR, O SUJEITO DE NOSSA HISTÓRIA

A história do Brasil começa com a conquista das terras dos índios e com a destruição das suas sociedades e culturas. Quando o índio vê destruída sua tribo, sua cultura, e seu povo se dispersa, ele não tem outra saída: torna-se um brasileiro. Também o africano, trazido como escravo, é despojado da sua cultura e da sua organização social própria. Assim, índios, africanos, portugueses pobres e seus descendentes formam não um povo organizado, mas uma *massa* oprimida, que resiste para sobreviver, num regime aonde ela entra com a força do trabalho, mas não desfruta de seus benefícios. Quando a massa começa a organizar-se criando seu projeto de sociedade e fazendo valer seus direitos, ela começa a ser povo.

O surgimento do povo do seio da massa dos oprimidos é um fato histórico da maior importância. Esse processo começa já no início deste século e toma força no período do "populismo". É quando a própria elite dominante favorece a organização popular, sob seu controle. No "populismo", o povo é levado a participar no projeto de desenvolvimento e modernização, que é o projeto da elite dominante.

Mesmo sob o controle do Estado "populista", o povo desenvolveu suas organizações — sindicatos, associações, partidos políticos, ligas campesinas — ao ponto de a elite sentir-se ameaçada no seu poder. Foi então que ocorreu o golpe militar de 1964, para desmantelar as organizações populares e assegurar o desenvolvimento capitalista. O povo resistiu, mas foi derrotado. No final de 1968, veio o 15, que estabeleceu uma verdadeira ditadura e desencadeou a grande repressão a todos os movimentos e organizações populares. O Regime de Segurança Nacional, estabelecido em 1964, queria tirar todo o espaço de organização do povo. O único que sobra é o espaço religioso. Na igreja, o povo pode se reunir, falar de seus problemas, ler a Bíblia, rezar, tentar resolver seus problemas. Assim vão aparecendo as CEBs, as pastorais populares e igrejas protestantes que assumem

a libertação. Aos poucos, vão aparecendo também as associações de moradores, as hortas comunitárias e as pequenas cooperativas de lavradores. Mais lentamente, surgem os movimentos de oposição sindical, os sindicatos de trabalhadores rurais, os sindicatos autênticos, o movimento dos sem-terra. Os negros, as mulheres, os índios, os jovens, as lavadeiras e domésticas e outros grupos específicos vão organizando seus movimentos e associações. Surgem também setores populares dentro dos partidos políticos, reorganizam-se partidos e grupos de esquerda. Cada uma dessas organizações populares é diferente das outras, mas todas têm em comum o mesmo fundamento: são organizações nascidas do povo e para o povo. Por isso, podemos dizer que todas elas formam parte do Movimento Popular.

O Movimento Popular é, portanto, um movimento histórico que nasce nos anos 60 e que se expressa nas inúmeras organizações populares. Ele é o agente histórico da transformação da massa em povo. Só que agora o povo se constitui, não mais em torno de um projeto da elite, mas sim visando à realização do seu próprio projeto histórico: a substituição da dominação capitalista por um sistema, onde o capital esteja a serviço dos trabalhadores e sob o seu controle.

O Movimento Popular nasce durante a situação de repressão policial-militar. Sua primeira fase é marcada pela luta de sobrevivência. O povo se reúne nos poucos espaços livres que ainda tem, principalmente a igreja. Ali ele se encontra para rezar, ler a Bíblia, falar de seus problemas e levar adian-te alguma atividade que beneficie a comunidade. Assim ele consegue sobreviver ao período mais duro da repressão, sem desanimar. A segunda fase do Movimento é marcada pelas lutas de resistência. Esta fase é típica dos anos 1974 a 1984. Nela se dá a resistência contra a elite que toma a terra, expulsa lavradores, remove favelados, arrocha salários e marginaliza os pobres. (*Coleção Fé e Vida, CEBs 3*). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

COMO AS CEBs SE ESVAZIAM

• Não existe comunidade eclesial sem fidelidade à doutrina que recebemos de Jesus Cristo através dos Apóstolos, sem fidelidade à fração do pão, sem fidelidade à oração e sem fidelidade à comunhão fraterna (cf. At 2,42).

• Imaginemos a traição à doutrina dos apóstolos. A comunidade eliminaria um ou vários dados essenciais da Revelação que Jesus fez aos Apóstolos, de tal modo que não crê tudo, não ensina tudo, não vive todos os aspectos da doutrina dos Apóstolos. A comunidade cresceria ao depósito da Fé, como a Igreja recebeu, manteve e ensina, elementos espúrios, dados falsos ou simplesmente humanos, como se pertencessem à sua essência.

• As ideologias, de modo especial as do mundo moderno, que são muitas vezes sutis, insinuantes, sub-reptícias, facilmente se misturam com a Fé, deturpando-a, violentando-a, tirando à comunidade a sua primeira característica que é a perseverança na doutrina dos Apóstolos, isto é: na Fé recebida de Jesus Cristo através da Igreja.

• Faltando a Fé na sua integridade — nenhuma verdade da Fé tem existência isoladamente, mas todas as verdades reveladas formam um todo homogêneo e integrado —, dá-se entrada às ideologias e a toda espécie de interpretação ideológica aos mistérios revelados.

IMAGEM DE LOUVORES BEM/MAL POSTOS

1. Os sábios decidiram celebrar-vos perante o grande mundo alienado, que pouco sabe de artes e cultura. Mas celebrar-vos como? Já não basta a mensagem de amor e de beleza, de terna solidão, os castos hinos, cantos brotados d'alma feminina, tão complexa, tão simples, tão divina? Que poderão elites barulhentas, do Povo desligadas, e distantes, fazer, pra celebrar-vos, grã poeta, que abrifeis vossos olhos de criança e o coração sensível, pra assumir, como vossas, as dores dos irmãos massacrados, aflitos de terrores. Acima estais, Cecília, de louvores.

2. Pensaram longamente e decidiram que bem podiam pôr-vos numa cédula, de todas a maior, que a fantasia fecunda, inesgotável vem criando, pra resistir ao monstro da inflação. Dito e feito: quem tem na mão a faca e o queijo, mandará: logo se faz, aquilo que mandou o capataz. Contemplai, grã senhora, a nova nota, vossa imagem risonha, os traços finos, os lábios entreabertos, parecendo entoar doces músicas celestes que nos coros de Anjos ensaiastes. Ou não será, Cecília, que ensinastes aos Anjos tua nobre Poesia, uma nova, uma eterna cantoria?

3. Ah, Deus seja louvado, agora e sempre, que de humildes e pobres é Senhor. Que Ele, que é Deus e Pai, se compadeça do Povo que perdeu toda esperança. Que a vós, que sois poeta e grã senhora, o Pai vos recompense, cem por um, vossos cem cruzados já tão gastos que, tentando cantar os vossos fastos, — merecida homenagem e mais que justa — se mutilam, se esgarçam de hora em hora, de tal sorte, poeta, que em dois anos, se tantos, ilustrais com vossa imagem o valor, quando muito, de um cruzado. Como passam as glórias monetárias! Acima estais, Cecília, dos mercados, vós que valeis milhões de cem cruzados. (A.H.)

• Para a comunidade esta infidelidade à integridade dos mistérios revelados traz um esvaziamento de trágicas consequências. A comunidade se esvazia. Não se trata daquele esvaziamento de que fala a carta aos Filipenses (cf. Fl 2,6-8), mas de uma negação dos valores fundamentais da Igreja, mas de uma aceitação do espírito do mundo que é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida (cf. 1Jo 2,16).

• Infel aos dados totais da Revelação divina, a comunidade deixa de ser eclesial, deixa de ser Igreja, mesmo que ainda queira portar o nome de Comunidade Eclesial de Base. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 (O refrão pode ser cantado por dois grupos: um propõe, o outro responde).

De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais,
ó companheiro? — Vou querer ganhar meu
pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz, somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A Graça e Paz de Deus nosso Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a Comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Campanha da Fraternidade fala nos Meios de Comunicação, mas o relacionamento humano se restringe ao ter e ao poder; ninguém se preocupa com o ser humano em si. Marta é exemplo dos dias de hoje, quando as pessoas só estão preocupadas com o trabalho. A liturgia mostra como nossa vida tem ligação com a Palavra de Deus. Vejamos Abraão, como se mostra solícito diante do Senhor; e Maria, irmã de Marta, atenta ouvindo a Jesus. Sem menosprezar a ação de Marta, sejamos nós imitadores de Maria, buscando ouvir e dialogar com os irmãos, para juntos encontrarmos o caminho da verdadeira paz entre os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, em Cristo, Deus assume o rosto humano e pede hospedagem em nossa casa e em nossa vida. Marta e Maria o acolhem. Cada uma à sua maneira. Se Marta o faz servindo-O, Maria o faz melhor, ouvindo-O. Peçamos perdão por todas as vezes que não encontramos tempo para ouvir e acolher os nossos irmãos. (Pausa para revisão de vida). Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade! Piedade! Piedade de nós!

Sl. (canta): O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois generoso e misericordioso para com os vossos filhos. Muplicai em nós os dons, frutos do vosso amor. Aumentai-nos a fé, a esperança e a caridade. Tornai-nos fiéis e perseverantes à vossa Palavra e à Missão que de vós recebemos, para a construção do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Ao servir os estrangeiros, Abraão nem imagina que está acolhendo o Senhor seu Deus.

Leitura do livro do Gênesis (18,1-10a): “O Senhor apareceu a Abraão, junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, viu três homens parados perto dele. Assim que os viu, correu ao encontro deles e inclinou-se profundamente. E disse: “Meu Senhor, se ganhei sua amizade, peço-lhe que não continue viagem sem parar junto a mim, seu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar seus pés e os senhores descansarão debaixo da árvore. Vou trazer um pouco de pão para recobrarem as forças, antes de continuarem viagem. Pois foi para isso mesmo que os senhores se aproximaram de mim, seu servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”. Muito prestativo, Abraão entrou logo na tenda onde estava Sara e lhe disse: “Pega depressa três medidas da mais fina farinha, amassa alguns pães e assa-os”. Depois Abraão correu até o rebanho, agarrou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado, para que o preparasse sem demora. A seguir, buscou coalhada, leite e o bezerro assado e pôs tudo diante deles. De pé, junto deles, Abraão os servia debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Perguntaram-lhe: “Onde está Sara, tua mulher?” — “Está na tenda”, respondeu ele. E um deles disse: “Voltarei

sem falta no ano que vem por este tempo, e Sara, tua mulher, já terá um filho”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 14)

C. Deus assume a forma humana. Ele se encontra conosco. Dizemos ao Senhor que estamos dispostos a entrar no Santuário para louvá-lo:

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

Sl. 1. É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho; / que não dá valor algum ao homem ímpio / mas honra os que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano / não emprega o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reconhece que, em Cristo, as esperanças do homem se concretizam. Ele não pode mais calar. Mesmo que sofra todo tipo de sofrimento e perseguição, ele o faz com alegria.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,24-28): “Irmãos, agora eu me alegro de sofrer por vocês e vou completando, na minha própria carne, o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor de seu Corpo, que é a Igreja. Eu me tornei ministro da Igreja, quando Deus me deu este serviço para o bem de vocês: completar o anúncio da Palavra de Deus. Esta Palavra é o mistério escondido durante os séculos e as gerações do passado, mas agora revelado ao seu povo santo. A este quis Deus manifestar qual é, entre os gentios, a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória! Nós o anunciamos, advertindo a todos os homens e ensinando a todos os homens o melhor que sabemos, para fazer de todos os homens cristãos perfeitos”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! Jesus Cristo vai falar: LUIA! LUIA! Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! E que vai nos transformar: LUIA! LUIA!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia! Aleluia! LUIA! LUIA!

11 EVANGELHO

C. Servir ao irmão é tão importante quanto ouvir. É esta a lição que Jesus nos dá, quando, por Marta, é questionado sobre a atitude de Maria.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,38-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus entrou num povoado e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando a sua palavra. Marta, ocupada com muitos afazeres, aproximou-se e falou: "Senhor, não de importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha a ajudar-me!" O Senhor, porém, lhe respondeu: "Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas; porém uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus que se faz peregrino nas estradas do mundo e pede hospitalidade. Se nós o acolhemos, Ele dá muito mais: a "melhor parte, que não nos será tirada". Apresentemos a Ele, com confiança, nossos pedidos:

L1. Pelas comunidades cristãs, para que sejam, no mundo atual, sinal vivo da abertura e da comunhão das pessoas, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai as nossas preces!

L2. Pelos grupos de jovens, para que não se fechem em si mesmos, mas sejam abertos ao diálogo com os adultos, a família, os anciões, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os que vivem na solidão, para que possam encontrar pessoas abertas e hospitalícias, que lhes dêem generosamente seu tempo e seu auxílio, rezemos ao Senhor.

L4. Pela nossa comunidade, para que sejamos sempre abertos à Palavra de Deus e às exigências do próximo, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, enviai-nos o vosso Espírito, que nos ajude a vivermos nas nossas relações cotidianas o que escutamos e pedimos na oração. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossas ofertas com vosso amor paterno, para que nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: O Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo, a quem revelastes o Evangelho e alimentastes com o Corpo e o Sangue de Cristo. Fazei que, fortalecidos na vida nova, deixemos para trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Se na vida a ação é importante, na comunidade, casa, bairro, nos movimentos, no sindicato, é também de vital importância saber acolher e ouvir. Ouvir os que têm palavras de sabedoria; ouvir e aprender da sabedoria dos pequenos e pobres e ouvir os que precisam de ajuda, quando sofrem ou estão descrentes na bondade da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, / ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar (caminhar).

2. Caminheiro, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio-dia / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Ex 14,5-18; 15,1-6; Mt 12,38-42. / 3º-feira: (São Tiago) — 2Cor 4,7-15; Sl 126; Mt 20,20-28. / 4º-feira: Ex 16,1-5.9-15; Sl 78; Mt 13,1-9. / 5º-feira: Ex 19,1-2.9-11.16-20; Dn 3,52-56; Mt 13,10-17. / 6º-feira: Ex 20,1-17; Sl 19; Mt 13,18-22. / Sábado: Ex 24,3-8; Sl 50; Mt 13,24-30. / Domingo: Gn 18,20-21; Sl 137; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

ERMITÃES E IRMANDADES NO BRASIL COLONIAL

Valéria Rezende

Desde os inícios da colonização no Brasil, grande parte da vida espiritual dependeu muito mais dos leigos do que dos padres. Entre os leigos que assumiam uma ação missionária, destacavam-se os ermitões. Os ermitões eram homens de fé, desgostosos com o mundo que viam, com as injustiças, a imoralidade e a falta de verdadeira fé da sociedade colonial, decidiam afastar-se disso tudo e dedicar-se à oração. Era esse seu modo de afirmar sua crença no Evangelho e protestar contra a desordem da sociedade colonial. Os ermitões partiam para os lugares desertos, construíam uma pequena capela chamada ermida, e se dedicavam a rezar, acolher e consolar os pobres e promover o culto. A vida de ganância e luxo, a vaidade e a ostentação da população de Minas no tempo da corrida do ouro, deixando esquecidas as coisas de Deus, escandalizava a muitos homens de fé, que então rejeitavam aquele mundo e se tornavam ermitões. Foram eles os únicos verdadeiros missionários das terras do ouro. O mais famoso ermitão dessa época foi o irmão Lourenço de Nossa Senhora, que tinha sido minerador de diamantes, mas converteu-se e largou tudo para dedicar-se à devoção a Nossa Senhora. Retirou-se para a serra do Caraça, e lá construiu uma capela

e um abrigo onde reuniu uma comunidade de irmãos na fé, todos gente pobre. O que mais desejava era trazer para ali padres missionários para evangelizar o povo das minas, mas morreu em 1819 sem ver seu sonho realizado.

Também o santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, grande centro de romaria das Minas, tem origem na conversão de um leigo, Feliciano Mendes, que doou todo o ouro que tinha para a construção dessa Igreja. O Evangelho diz que "não se pode servir a Deus e ao dinheiro". Os ermitões foram os homens que compreenderam isso, no Brasil colonial, e escolheram ficar do lado de Deus, rejetando completamente o mundo do dinheiro e dos poderosos. Por isso, sua vida atraía os mais pobres e suas ermíndas eram os lugares onde os oprimidos sentiam-se livres para viver sua fé, longe da humilhação dos poderosos.

Podemos dizer que a maior parte da vida religiosa da Colônia não dependia da ação do clero, mas sim do próprio povo, dos próprios leigos. Desde cedo, no Brasil, o povo começou a se organizar em irmandades, confrarias religiosas e ordens terceiras. Essas associações religiosas de leigos eram as prin-

cipais responsáveis pelo culto religioso, pela manutenção das devoções aos santos, e até mesmo pela promoção da vida sacramental. As ordens terceiras eram ligadas com as grandes ordens religiosas que tinham seus conventos no Brasil. Havia assim as ordens terceiras de São Francisco, do Carmo, de São Bento, etc.

Mas as irmandades ou confrarias eram independentes do clero e dirigidas unicamente pelos próprios leigos, que se reuniam com o fim de promover a devoção de algum santo, ou de realizar obras de caridade. Para poder funcionar, a irmandade ou confraria tinha que ser aprovada pelo Rei. Foi sobretudo nas grandes cidades que se desenvolveram as irmandades. Era praticamente indispensável fazer parte de uma confraria ou irmandade, para ter um lugar na sociedade colonial. Na sociedade colonial, onde o rei era o chefe da igreja, não havia separação entre a vida civil e a vida religiosa das pessoas. Todos os momentos mais importantes da vida só podiam se realizar na igreja: a certidão de batismo era a certidão de nascimento, o único casamento que havia era o casamento religioso, e somente na igreja é que se encontrava sepultura para os mortos.

VIVER EM CRISTO

A HOSPITALIDADE CRISTÃ

Sempre rumo a Jerusalém em sua grande viagem para o Pai, Jesus foi recebido em sua casa por uma mulher chamada Marta (cf. Lc 10,38-42). Celebramos hoje o Domingo do Evangelho de Marta e Maria. Marta hospeda Jesus em sua casa. Na 1ª leitura (Gn 18,1-10a) é Abraão quem hospeda três homens misteriosos, mensageiros de Deus, figuras do próprio Deus. Como recompensa pela hospedagem os hóspedes prometem que a vida há de brotar no seio estéril e envelhecido de Sara. Na 2ª leitura (Cl 1,24-28) São Paulo fala da misteriosa presença de Cristo na vida dos cristãos: Cristo em vós a esperança da glória.

Neste Domingo a Comunidade eclesial é chamada a fazer a experiência pascal da hospitalidade. Ela é uma das exigências da vida cristã. Hospedar alguém significa fazer lugar para ele, significa pôr a seu serviço: cuidar

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

das vestes, alimentá-lo, entrar em diálogo com ele, gastar tempo. Podemos acolher, ou receber coisas, sem nos modificar. Não podemos acolher pessoas sem que haja alguma modificação em nós.

As leituras nos convidam a exercer vários tipos de hospitalidade: a de Abraão, preparando uma refeição para os hóspedes desconhecidos; a de Marta, preparando a refeição para o Senhor; a de Maria, colocando-nos aos pés do Senhor em santo colóquio; a de Paulo e de todos os cristãos que pela fé e pelo Batismo acolhem Cristo no mais profundo de sua vida, de tal modo que Cristo neles seja a esperança da glória.

Aqui não se trata apenas em acolher algum estranho em sua casa, oferecendo-lhe hospitalidade. Trata-se antes de abrir o coração para o próximo, todo o próximo que se aproxima de nós ou de quem nós nos aproxima-

mos. É toda uma atitude de acolhimento entre os esposos, entre pais e filhos, entre os irmãos, entre os vizinhos, no trabalho, nas comunidades eclesiás; acolhimento ao pobre, ao necessitado de todo tipo.

Ainda hoje Jesus está em viagem e, cansado, bate à nossa porta. Será que o acolhemos na sua Palavra, no angustiado à procura de uma boa palavra, no pobre que pede um pedaço de pão, nos injustiçados, colaborando em criar estruturas sociais mais justas e fraternas?

É importante que acolhemos a Jesus como Maria, colocando-nos aos seus pés para ouvi-lo, mas é importante também que o acolhemos como Marta, proporcionando-lhe descanso e alimento, contanto que tudo seja feito no Senhor. Quanto motivo de ação de graças por podermos hospedar o Senhor!

MEMÓRIA SUBVERSIVA DO POVO DE DEUS

Desde o cativeiro, começou o esforço de lembrar, colecionar e transmitir as palavras dos "antigos profetas". Mas não era uma simples transmissão mecânica. Era, ao contrário, uma releitura e atualização da palavra antiga, em vista da nova situação em que o povo se encontrava. Um exemplo concreto é o livro de Isaías. Nele existe um núcleo, que vem do próprio profeta Isaías, falecido em torno do ano 700.

Os capítulos 40 a 55 são o resultado da releitura que fizeram das palavras do antigo profeta, à luz da nova situação do cativeiro, em torno de 550. Os capítulos 56 a 66 são a releitura das mesmas palavras antigas, à luz da nova situação do povo depois do cativeiro, em torno de 550. Como faziam isso? Jeremias responde: "Dirás assim ao profeta: 'O que te respondeu Javé?' " (Jr 23,37). Em termos de hoje, isto seria: "Profeta Isaías, o que Javé falou para você? O que você tem a dizer? O que você diria se vivesse hoje?"

Meditando e ruminando as palavras antigas, encontravam o seu sentido novo e atual para

o hoje deles. Aqui, a profecia já não está numa palavra atual, nascida de Deus, aqui e agora, em forma de oráculo, mas ela está derramada nos escritos que conservam, relêem e atualizam as palavras dos antigos profetas. Como já vimos, depois do exílio, começou uma insistência maior na observância da lei. O próprio profeta Ezequiel já tinha elaborado uma nova lei ou constituição que, no futuro, haveria de orientar a organização do povo (Ez 40-48). Por isso mesmo, depois do exílio, começou a crescer também a liderança dos sábios e escribas, por serem eles os que, com a sua sabedoria, interpretavam para o povo o sentido da lei. Iniciou-se assim uma fusão entre a lei e a sabedoria. E ambas, por sua vez, eram relacionadas com a profecia.

Por exemplo, o livro do Eclesiástico, depois de ter descrito a sabedoria (Eclo 24,1-22), conclui: "Tudo isso é o livro da Aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés promulgou" (Eclo 24,23). E, no final, ele diz: "Derramarei a instrução como uma profecia" (Eclo 24,33). Instrução é sinônimo de sabe-

Carlos Mesters

doria. A mesma associação entre lei, sabedoria e profecia encontra-se numa advertência de Zacarias ao povo. Ele diz: "O povo fez do seu coração uma pedra, para não escutar o ensinamento e as palavras que Javé dos exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas" (Zc 7,12). Aqui, a profecia já não é só de pessoas oficialmente reconhecidas como profetas, mas ela está derramada também na Lei, na sabedoria (ensinamento e instrução) e na observância de ambas).

De um lado, a Bíblia conservou a crônica das atividades de Esdras e Neemias como sendo uma etapa da história do povo de Deus, pois os relatórios que os dois fizeram dos fatos estão até hoje na Bíblia. Mas de outro lado, a Bíblia não conservou a crônica das atividades da oposição à política de Esdras e Neemias. Mas dela conservou a doutrina como sendo doutrina do povo de Deus, pois os seus escritos, até hoje, fazem parte da lista oficial dos livros Sagrados.